

62 Então subiu o rei ao monte Sião, e viu as suas fortificações: E logo quebrou o juramento que tinha feito: Porque mandou derrubar o muro que estava de roda.

63 Daqui partiu a grã pressa, e voltou para Antióquia, onde achou que Filipe se tinha apoderado da cidade: E pelejou contra êle, e recobrou a cidade.

CAPÍTULO 7

DEMÉTRIO, FILHO DE SELEUCO, VEM À SÍRIA E MANDA MATAR A ANTIÓCO EUPATOR, E A LISIAS. MANDA BAQUIDES À JUDEIA PARA FAZER SUMO PONTIFICE O ÍMPIO ALCIMO. BAQUIDES PRETENDE EM VÃO SURPREENDER A JUDAS E RETIRA-SE. NICANOR É ENVIADO CONTRA JUDAS. MORRE NA BATALHA, E O SEU EXÉRCITO É DESFEITO.

1 No ano cento e cinqüenta e um Demétrio, filho de Seleuco, saiu da cidade de Roma, e veio com alguns poucos homens para uma cidade marítima, e começou a reinar nela. (1)

2 E aconteceu que depois que êle entrou na casa,

(1) NO ANO CENTO E CINQUENTA E UM — Estes anos são os do reino dos grêgos. Correspondem a 160 A. C.

DEMÉTRIO, FILHO DE SELEUCO — E' Demétrio Soter, filho de Seleuco IV, por sobrenome Elibapator, o qual Seleuco IV era irmão de Antioco Epifanes, e ambos filhos de Antioco o Grande. Pelas quais contas era êste Demétrio Soter primo co-irmão de Antioco Eupator, a quem mandou matar juntamente com Lisias.

SAIU DA CIDADE DE ROMA — Onde havia muito tempo estava detido em reféns, e de onde saiu com muito segredo, de sorte que os Padres o não souberam senão passados quatro dias. Tudo consta dos Excertos das Embaixadas de Políbio, que então florescia, e que tinha estreita amizade com o mesmo Demétrio. — Pereira.

PARA UMA CIDADE MARÍTIMA — Era Trípoli, na Síria, como declara o livro 2 Mac 16, 1.

1 Macabeus 7, 3-10

onde tinham reinado seus pais, o exército prendeu a Antíoco, e a Lísias, para os trazerem a Demétrio. (2).

3 E logo isto lhe veio à notícia: E disse: Não me obrigueis a ver-lhes as caras.

4 Então o exército os matou a ambos. E Demétrio se assentou no trono do seu reino.

5 E vieram ter com êle certos homens iníquos e ímpios de Israel: E entre êles Alcimo, seu chefe, que aspirava a ser pontífice. (3)

6 E êles acusaram o povo diante do rei, dizendo: Judas, e seus irmãos têm dado cabo de todos os teus amigos, e a nós mesmos nos lançou fora da nossa terra.

7 Envia pois agora um homem, de quem te fies, para que vá, e veja todo o estrago que êle nos tem feito a nós, e às províncias do rei: E castigue a todos os seus amigos, e a todos os seus auxiliares.

8 E o rei escolheu dentre os seus amigos a Baquides, que tinha o govêrno das províncias de além do rio, um dos grandes do reino, e fiel ao rei: E o enviou (4)

9 a reconhecer o estrago que lhe tinha feito Judas: Até deu de mais a mais o pontificado ao ímpio Alcimo, e lhe ordenou que castigasse os filhos de Israel.

10 Partiram êles pois, e vieram com um grande exército para a terra de Judá: E mandaram deputados,

(2) **NA CASA ONDE TINHAM REINADO SEUS PAIS** — Isto é, depois que entrou em Antíóquia, côrte que tinha sido de seus pais.

(3) **E ENTRE ÊLES ALCIMO** — Dêste afirma José no livro 20 das Antiquidades, cap. 8, que sim: na de linhagem sacerdotal, mas não de família pontifical.

(4) **BAQUIDES** — Enviado por Demétrio para a Judéia com Alcimo; tinha sido governador das províncias assírias do estado de Eufrates.

que falaram a Judas, e a seus irmãos, propondo-lhes condições de paz com intento de os enganar.

11 Mas êles não deram ouvidos às suas palavras: Por verem que tinham vindo com um poderoso exército.

12 E foi ver-se com Alcimo e Baquides o colégio dos escribas, a fim de lhes proporem o que fôsse justo.

13 E os que entre os filhos de Israel se chamavam assideus, eram os primeiros dêste congresso, e êles queriam pedir-lhes a paz.

14 Porque disseram: Um homem sacerdote da linhagem de Aarão, é o que vem ter conosco; êle não nos há-de enganar:

15 E Alcimo lhes falou com tôdas as aparências de paz: E lhes jurou, dizendo: Nós não faremos mal algum nem a vós, nem aos vossos amigos.

16 E êles o creram: Mas Alcimo fêz prender sessenta homens dêles, e os mandou matar num mesmo dia, segundo esta palavra que está escrita:

17 Êles fizeram cair os corpos dos teus Santos, e derramaram o seu sangue ao redor de Jerusalém, sem que houvesse quem os sepultasse.

18 E apoderou-se de todo o povo um grande temor, e tremor: Porque disseram: Não há entre êles verdade, nem justiça: Porque êles quebraram a palavra que tinham dado, e o juramento que tinham feito.

19 E Baquides abalou de Jerusalém, e foi acampar-se junto a Betzecca: E enviou a prender muitos daqueles que tinham deixado o seu partido, e matou alguns do povo, e os mandou deitar num grande poço. (5)

20 Depois disto, pôs tôda a província nas mãos de Alcimo, e deixou com êle um corpo de tropas para o sustentarem. E Baquides voltou para o rei:

(5) **BETZECCA** — Provavelmente a cidade indicada nos Jz 7, 25. Baquides seguiu assim para a Síria.

1. Macabeus 7, 21-31

21 E Alcimo fazia todos os esforços por se firmar no principado do seu sacerdócio:

22 E vieram ajuntar-se com êle todos os que perturbavam o seu povo, e se fizeram senhores do país de Judá, e executaram grandes estragos em Israel.

23 E viu Judas que todos os males, que Alcimo, e os que com êle estavam, tinham feito aos filhos de Israel, eram muito maiores do que tudo o que os gentios haviam obrado:

24 E saiu por todos os têrmos da Judéia em contôrno, e deu o merecido castigo aos desertores do seu partido e assim cessaram dali em diante de fazer mais correrias pelo país.

25 Mas Alcimo, como se desenganou que Judas, e a sua gente eram mais fortes: E experimentou que êle não podia resistir-lhes, e nesta conformidade tornou para o rei, e os acusou de muitos crimes.

26 Então mandou o rei a Nicanor, um dos mais illustres senhores da sua côrte: O qual andava fomentando inimizades contra Israel: E lhe deu ordem que acabasse com êste povo.

27 Veio pois Nicanor a Jerusalém com um grande exército, e deputou quem fôsse ter com Judas, e com seus irmãos para tratar de paz com engano,

28 dizendo: Não haja guerra entre mim e vós: Eu virei com uns poucos de homens a ver-vos pessoalmente, e a vos falar de paz.

29 Depois veio êle buscar Judas, e uns, e outros se saularam amigavelmente: Mas os inimigos estavam preparados para levar Judas prêso.

30 Judas, tanto que percebeu que Nicanor tinha vindo falar-lhe com dolosa tenção, logo se temeu dêle, e não quis mais ver-lhe o rosto.

31 E conheceu Nicanor que estava descoberto o seu

desígnio: E marchou contra Judas, para lhe dar batalha junto a Cafarsalama. (6)

32 E do exército de Nicanor ficaram mortos perto de cinco mil homens, e os mais fugiram para a cidade de Davi.

33 E depois desta feita subiu Nicanor ao monte Sião: E saíram alguns dos sacerdotes do povo para o cumprimentar em espírito de paz, e mostrar-lhe os holocaustos, que se ofereciam pelo rei.

34 Mas êle os desprezou, fazendo zombaria dêles, e tratou-os como uns profanos: E falou-lhes com grande soberba.

35 E jurou, metido em cólera, dizendo: Se se me não entregar às mãos Judas, e o seu exército, logo que eu sair vitorioso, queimarei êste templo. E saiu-se todo enfurecido:

36 E entraram os sacerdotes, e se presentaram diante da face do altar e do templo: E com as lágrimas nos olhos disseram:

37 Tu, Senhor, escolheste esta casa para haver de nela ser invocado o teu nome, para que fôsse uma casa de oração e de deprecação para o teu povo:

38 Faze reluzir a tua vingança contra êste homem, e contra o seu exército, e caiam as suas tropas debaixo do fio da espada: Lembra-te das suas blasfêmias, e não permitas que êles durem muito tempo sôbre a terra.

39 E Nicanor saiu de Jerusalém, e foi acampar-se junto a Betoron: E se lhe veio ajuntar o exército da Síria.

40 E Judas se foi alojar junto de Adarsa com três mil homens: E fêz Judas a sua oração, e disse: (7)

(6) **CAFARSALAMA** — Lugar desconhecido, que devia ficar perto de Jerusalém, pois que Judas se retirou para ali depois do primeiro combate contra Nicanor.

(7) **ADARSA** — Ou Adasa, cidade da tribo de Efraim.

1 Macabeus 7, 41-50

41 Senhor, porquanto os que o rei Senaquerib tinha enviado, blasfemaram de ti, veio um anjo, e matou dêles cento e oitenta e cinco mil homens:

42 Extermina tu da mesma sorte hoje êste exército diante de nós: E saibam os outros que êle falou mal contra o teu Santuário: E julga-o, segundo a sua malícia.

43 Deram pois os exércitos a batalha no dia treze do mês de Adar: E o exército de Nicanor foi desfeito, e êle o primeiro que morreu no combate. (8)

44 E tanto que o seu exército viu que Nicanor era morto, largaram as suas armas, e deitaram a fugir.

45 E foi a gente de Judas no seu alcance jornada de um dia desde Adazer até à entrada de Gazara, e tocaram as trombetas atrás dêles para todos o saberem.

46 E saíram de todos os castelos da Judéia ao redor e os fustigavam rijamente, e os faziam voltar aos vencedores, que os mataram a todos à espada, e nem um só dêles absolutamente escapou.

47 E fizeram prêsa nos seus despojos, e cortaram a cabeça a Nicanor, e a sua mão direita, que êle tinha estendido insolentemente, e as trouxeram, e penduraram à vista de Jerusalém.

48 E alegrou-se muito o povo, e passaram aquêlê dia num grande regozijo.

49 E ordenou-se que êste mesmo dia seria celebrado todos os anos, como festivo, a treze do mês de Adar.

50 E o país de Judá estêve em descanso por uns poucos de dia.

(8) **NO DIA TREZE DO MÊS DE ADAR** — O mês de Adar era o duodécimo do ano Santo, e o sexto do ano Civil, e correspondia parte ao nosso fevereiro, parte a março.